

A DANÇA CRIATIVA E O POTENCIAL CRIATIVO: DANÇANDO, CRIANDO E DESENVOLVENDO

Carmen Arce¹

Gabriela Mavignier Dácio²

RESUMO: Este artigo apresenta o embasamento teórico e os resultados de uma pesquisa voltada para o desenvolvimento humano, utilizando os conceitos de desenvolvimento descritos por Vygotsky e Piaget, e aprimoramento do Potencial Criativo a partir da aplicação do conceito de Dança Criativa, reforçando a idéia de que a arte da Dança vai muito além de festividades e complemento educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Dança, Desenvolvimento, Criatividade, Dança Criativa.

ABSTRACT: This article presents the basement theoretical and the results from a research round about to the development human, by using the concepts of development description for Vygotsky and Piaget, and upgrading of the Potential Creative the part from application of the concept of Creative Dancing, reinforced the idea of what the art from Dance goes a good deal in addition to festivities and complement educational.

KEY-WORDS: Dance, Development, Creativity, Creative Dancing.

INTRODUÇÃO

A partir do momento que se tem a dança como atividade contínua durante a vida, obtém-se inúmeros benefícios físicos e psicológicos. Pode-se observar certa acomodação no ensino de dança, deixando a arte de lado e partindo para a recreação ou apenas preenchimento de horários na grade escolar. É necessário propor reflexões sobre as possibilidades do ensino de dança, novas formas de trabalho, de abordagem e a busca por diversas alternativas de atuação dos professores de dança.

Uma das abordagens que possibilita novas metodologias de trabalho com a dança é a dança criativa, sendo este, um conceito que visa à interação professor/aluno, onde criam

¹ Carmem Arce. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas, UFAM; Docente do curso de Dança da Escola Superior de Artes e Turismo-ESAT, da Universidade Estadual do Amazonas. Orientadora do Projeto. E-mail: carce@uea.edu.br

² Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Artes e Turismo. Graduada em Dança. E-mail: gabrieladacio@hotmail.com.br.

juntos sua própria forma expressiva e a comunica com o mundo da dança. O professor deve ser além de educador, um intermediador do processo dança/arte, onde o prazer pelo movimento e pela interação do corpo e da mente se torna evidente, numa tentativa de fazer de um aluno, um interprete do movimento.

Assim, a presente pesquisa aplicou a Dança Criativa para aprimorar o potencial criativo em crianças de 9 a 12 anos (III ciclo municipal), descobrindo como a Dança Criativa pode influenciar no potencial criativo, impulsionando o ser criador do aluno, desenvolvendo as possibilidades do movimento como expressão criativa.

Vigotski apud Bock, (1995), constata que todos somos portadores da energia criativa, que se concretiza através das nossas interações com o meio sócio-cultural, não sendo uma simples determinação biológica, permite-nos tratar a criatividade como uma possibilidade a ser construída com/através das aulas de dança.

Neste estudo identifica-se às repercussões do aprimoramento do potencial criativo nos níveis de desenvolvimento Humano descrito por Vygotsky e Piaget, por entender a importância dos conceitos destes dois cientistas, grandes estudiosos no quesito de desenvolvimento humano.

A importância dessa pesquisa consiste em ampliar o referencial dos estudos na área de dança como educação e participação no processo evolutivo das crianças. Não é apenas a pesquisa para a criação coreográfica que carece de incentivos, mas também a pesquisa que produz reflexão, discussão, conhecimento e conteúdos teóricos.

A DANÇA E SEUS BENEFÍCIOS

Sabemos que o exercício físico é essencial para a saúde, mas também é necessário trabalhar a saúde mental, emocional e psicológica. A dança proporciona essa integração entre corpo e mente.

Dançar, sentindo e pensando, é vivenciar uma maior consciência do sentido e da torção dos ossos, do movimento das articulações, das cinturas escapular e pélvica e da relação entre ambas, do tônus e deslizamento muscular, da sensibilização da pele. Dançar é trabalhar com transferência de apoios, com a percepção do peso, da direção, com micro e macro movimentos, com alteração de planos, de intenções, de intensidade. (CALAZANS, et al (coord), 2003, P.34)

A dança estimula a criatividade e a memorização. Ao praticar a dança, somos induzidos a entrar em contato e nos interessarmos por essas outras artes. Através delas, conhecemos fatos, narrações, histórias e costumes da humanidade acerca da evolução, de outras culturas.

A dança trabalha a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção espacial; Desenvolve a musculatura corporal de forma integrada e natural; Permite uma melhora na auto-estima e quebra de diversos bloqueios psicológicos; Possibilita convívio e aumento do rol de relações sociais; Torna-se uma opção de lazer.

Na vida da criança, atualmente, a dança deixou de ser somente uma formação artística, e, passou a fazer parte do seu desenvolvimento como ser humano consigo mesmo, com o outro e com seu meio.

Na fase de iniciação do aprendizado, seja qual for o estilo de dança escolhido, há necessidade que as aulas possuam um caráter lúdico e bem dinâmico para que as aulas se tornem, antes de tudo, algo prazeroso. E ao mesmo tempo, serão trabalhados itens básicos e necessários para que, gradativamente, as exigências técnicas vão aumentando, pois a dança proporciona o conhecimento do corpo, noções de espaço e lateralidade, a princípio.

ENSINO – APRENDIZAGEM EM ARTE-DANÇA-EDUCAÇÃO: NOVAS ABORDAGENS

Embora a dança seja reconhecida pelo Ministério da Educação como um curso superior com diretrizes próprias desde a década de 1970, sua fiscalização é feita por profissionais formados em sua maioria na área de teatro e/ou educação. Na educação básica, isto é, nas escolas de ensino regular, ela costuma ser vista como conteúdo da Educação Física, fato claramente indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área dessa disciplina.

[...] Embora em muitos países ela já faça parte do currículo escolar obrigatório há pelo menos dez anos, no Brasil, a sua presença oficial (curricular) nas escolas, na maioria dos Estados, apresenta-se como parte dos conteúdos de Educação Física (prioritariamente) e/ou Educação Artística (quase sempre sob o título de Artes Cênicas, juntamente com o Teatro). No entanto, a Dança é ainda predominantemente conteúdo extracurricular, estabelecendo-se de formas diversas: grupos de dança, festivais, campeonatos, centros comunitários de arte. (BRASIL, 1998, p.27)

Embora as Diretrizes situem a dança como uma das linguagens do ensino de arte nas escolas, ela é apresentada ora como complemento das aulas de música, sobretudo quando se estudam as manifestações populares, ora como conteúdo da Educação Física, quando aparece nas comemorações cívicas do calendário escolar. Quando a dança finalmente é oferecida no ambiente escolar como uma atividade em si, aparece como disciplina optativa de caráter extracurricular.

A pesquisa da dança na educação, não somente como arte, é recente, uma vez que somente agora os Parâmetros Curriculares Nacionais observaram a importância da Dança nos currículos educacionais.

Havia citado anteriormente que as aulas de dança acontecem geralmente como atividade extracurricular nas escolas de ensino básico. As atividades costumam ser realizadas no horário oposto ao período regular de aulas, Para os adolescentes dos cursos noturnos, as atividades são geralmente oferecidas aos sábados.

Estudos realizados nos últimos anos têm apontado que essas aulas são oferecidas como parte integrante de projetos apresentados às escolas, de onde advém seu caráter extracurricular. Trata-se de projetos isolados, frutos de iniciativa pessoal, seja de um professor da escola, seja de um aluno (já dançarino ou que estuda dança em cursos livres) que almeja criar um grupo de dança no ambiente escolar.

Analisando brevemente o teor desses projetos, pode-se perceber a amplitude de propostas. Havia objetivos que iam do simples “criar um grupo de dança para se apresentar nas festas da escola e da comunidade” ao complexo “libertar o mundo com a dança”.

Outros projetos utilizavam termos científicos para justificar de forma mais convincente a importância da dança na escola, como “proporcionar o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e psicomotor das crianças”, objetivo este sendo utópico quando não há tempo adequado para a pesquisa, ou então “aumentar sua auto-estima e suas capacidades expressivas e criativas”. Havia ainda os projetos que objetivavam reforçar pela dança os conteúdos de outras disciplinas, como matemática (estudos das formas geométricas com o corpo), português (estudo das letras do alfabeto, fruição do movimento), entre outros.

Evidenciam-se nesses objetivos dois extremos. De um lado, a concepção romântica da dança, isto é, a dança como “salvadora dos males do mundo”, e, na outra ponta, uma concepção concreta e utilitária de dança – a dança como ferramenta para os desenvolvimentos motor, psicológico, social e afetivo, ou para a apreensão direta de conceitos de outras disciplinas.

Existem em algumas escolas projetos mais bem estruturados e conduzidos por pessoas mais esclarecidas, com uma preocupação educativa que foge do assistencialismo. São projetos com objetivos claros e organizados a partir de um diálogo entre escola, comunidade e coordenação.

Têm-se projetos de balé clássico, de dança contemporânea, de capoeira, de danças brasileiras, de dança - criativa, servindo a diferentes expectativas e atingindo diferentes

públicos. O sucesso desse tipo de iniciativa se apóia justamente no diálogo, em que o proponente ouve a comunidade e adapta os anseios do grupo à proposta almejada de ensino de dança.

Com os conteúdos específicos da Dança (habilidades de movimento, elementos do movimento, princípios estéticos, história, processos da dança), os alunos jovens poderão articular, relacionar e criar significados próprios sobre seus corpos em suas danças no mundo contemporâneo, exercendo, assim, plena e responsabilmente sua cidadania. (BRASIL, 1998, p.71)

CRIATIVIDADE E SUAS MANIFESTAÇÕES

Em nossas palavras, Criatividade é a expressão de um potencial humano de realização, que se manifesta através das atividades humanas e gera produtos na ocorrência de seu processo. Devemos acrescentar que através da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas.

Miel (1972) acredita que a criatividade é qualidade que todo ser humano pode demonstrar em sua maneira de viver, e que é possível aumentar a criatividade na maioria dos indivíduos, aumentando assim na sociedade em geral, se for posto em prática na educação o que sabemos a respeito de condições que incentivam a criatividade, sendo uma desta, a arte.

A arte e a capacidade criadora sempre estiveram intimamente ligadas. Durante anos, o programa artístico, nas escolas publicas, tem sido o baluarte da criatividade e, com freqüência, as experiências de arte e a atividade criadora significam a mesma coisa. Entretanto, com o interesse crescente na criatividade e o grande numero de pesquisas, nessa área, tornou-se muito claro que é possível ter um programa artístico nas escolas, o qual não seja, automaticamente, de natureza criadora.

Baseando-se em Lowenfeld, V; Brittain, L. (1970), acredita-se que o potencial criativo humano tenha início na infância. Quando as crianças têm suas iniciativas criativas elogiadas e incentivadas pelos pais, tendem a ser adultos ousados, propensos a agir de forma inovadora. O inverso também parece ser verdadeiro.

Segundo Ostrower (1995), o potencial criador não é outra coisa senão uma disponibilidade interior, a plena entrega de si e a presença total naquilo que se faz. A criatividade e sua realização correspondem a um caminho de desenvolvimento da

personalidade. A pessoa poderá crescer ao longo de sua vida, crescer para níveis sempre mais elevados e complexos, assim como já foi visto com os autores pesquisados.

Ao entendermos a arte como uma necessidade existencial das pessoas e não como um luxo qualquer dispensável, implica também a noção de qualidade, a capacidade de discernir e avaliar. No fundo, somente a partir da realização das próprias potencialidades criativas, é que alguém há de adquirir o respeito e a necessária objetividade perante o trabalho de outros artistas, perante a autonomia e validade de suas formas expressivas. Poderá avaliar melhor o trabalho dos outros e o seu próprio.

De acordo com Lowenfeld, V; Brittain, L. (1970), para a criança, o valor de uma experiência artística está no processo. Um exame do produto artístico deve estar, primordialmente, mais interessado na experiência que o motivou do que no próprio trabalho realizado.

POTENCIAL CRIATIVO

Uma obra de arte não é a representação de um objeto em si, é, também, a representação da experiência que temos desse objeto. Uma simples imitação fotográfica do seu meio não expressa as relações individuais da criança com o que ela percebe.

Para a criança, a arte é algo muito diferente e constitui, primordialmente, um meio de expressão. [...] A criança é um ser dinâmico; para ela, a arte é uma comunicação do pensamento. (LOWENFELD, V; BRITTAİN, L., 1970, p.19)

Para trabalhar com crianças na área da arte, é necessário compreender as várias fases da evolução e possuir um completo conhecimento das possibilidades de crescimento. Tal consciência é necessária para que o professor determine até que ponto a criança pode compreender e utilizar a experiência artística.

Na arte, não existe um tema externo que precise ser apresentado em pequenas doses. Na atividade criadora, o tema possui um significado distinto do dos demais campos de ensino. Tomemos como exemplo os desenhos das crianças, as árvores, as flores, e os bonecos que permeiam suas folhas de desenho. O tema não é realmente importante nos desenhos das crianças, que desenha de acordo com sua percepção e com seu conhecimento e entendimento, mas sim, o modo como esse tema é retratado.

É indispensável expressar ainda, quando se trata do estudo da atividade criadora, que este tema nos coloca em contato com interessantes compreensões sobre a natureza humana,

uma vez que, através da criatividade, o ser humano realiza a construção de seu destino e do próprio mundo.

VYGOTSKY E O DESENVOLVIMENTO

Ao falar de desenvolvimento humano, hoje, não se pode deixar de citar o autor soviético Vygotsky. Estuda-se a construção do conhecimento pela criança, uma vez que seu desenvolvimento não acontece, segundo Vygotsky, somente de dentro para fora, mas é influenciada, também, pela reestruturação do organismo, em consequência do seu desenvolvimento.

Conforme se pode perceber, Vygotsky vai traçando um perfil da criança de acordo com seu desenvolvimento intelectual e orgânico, pesquisando como ela concebe o mundo e o que nele há. Os seres humanos, no início da idade, agem por reações inatas. Em outras palavras, nascem trazendo ações e ou reações hereditárias.

Para Vygotsky o fator relevante é a relação cultural que a criança vivencia em seu cotidiano. Ele determina dois níveis de desenvolvimento: Nível de Desenvolvimento Real e Nível de desenvolvimento Potencial. Segundo Vygotsky apud Delgado (2003), é no momento em que estamos conversando com a criança ou observando o que ela está fazendo que podemos determinar seu nível de desenvolvimento.

Para Vygotsky, o que uma criança consegue realizar sozinha, sem a interferência de uma outra pessoa, é denominado de nível de desenvolvimento real, é o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceu como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados. Representam as habilidades intelectuais e as funções já amadurecidas.

O desenvolvimento real é aquele que já foi consolidado pelo indivíduo, de forma a torná-lo capaz de resolver situações utilizando seu conhecimento de forma autônoma. O nível de desenvolvimento real é dinâmico, aumenta dialéticamente com os movimentos do processo de aprendizagem. Na vida diária o desenvolvimento real de uma criança pode ser determinado pelas atividades que ela faz sem auxílio de seus pais ou de quaisquer outras pessoas.

Quando a criança não consegue realizar uma atividade sozinha, mas realiza com o auxílio de uma outra pessoa, Vygotsky denomina este nível de desenvolvimento potencial, afirmando ele que a criança se desenvolve e aprende por meio da realização de atividades, mas também aprende através da observação. O professor não deve fazer todas as atividades

pelo aluno, ao contrário, ele deve conhecer o que a criança já faz sozinha, o que ela não consegue realizar, para planejar onde deve atuar e de que maneira vai agir para contribuir com o desenvolvimento e com a aprendizagem da criança.

O desenvolvimento potencial é determinado pelas habilidades que o indivíduo já construiu, porém encontram-se em processo. Isto significa que a dialética da aprendizagem que gerou o desenvolvimento real, gerou também habilidades que se encontram em um nível menos elaborado que o já consolidado. Desta forma, o desenvolvimento potencial é aquele que o sujeito poderá construir.

As obras de Vygotsky incluem alguns conceitos que se tornaram incontornáveis na área do desenvolvimento da aprendizagem. Um dos conceitos mais importantes é o de Zona de desenvolvimento proximal, que se relaciona com a diferença entre o que a criança consegue aprender sozinha e aquilo que consegue aprender com a ajuda de um adulto. A Zona de desenvolvimento proximal é, portanto, tudo o que a criança pode adquirir em termos intelectuais quando lhe é dado o suporte educacional devido, define a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

Quer dizer, é a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender mas ainda não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis.

PIAGET: OPERATÓRIO CONCRETO

De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas derivando cada estrutura de estruturas precedentes. Ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio.

Essas construções seguem um padrão denominado por Piaget de “estágios”, que seguem idades mais ou menos determinadas. Todavia, o importante é a ordem dos estágios e não a idade de aparição destes.

Aproximadamente a partir dos sete anos de idade, observa-se uma mudança significativa no desenvolvimento mental da criança e aparecem as formas mais organizadas dos aspectos que vinham sendo anunciados em estágios anteriores. O início deste estágio coincide também com o ingresso da criança no processo de escolarização propriamente dito, facilitando o desenvolvimento da sua vida psíquica, envolvendo a inteligência, a afetividade,

as relações sociais e a individualidade, o que faz com que apresentem um salto qualitativo e quantitativo surpreendente.

Cada estágio é caracterizado pela aparição de estruturas originais, cuja construção o distingue dos estágios anteriores. O essencial dessas construções sucessivas permanece no decorrer dos estágios ulteriores, como subestruturas, sobre as quais se edificam as novas características. (PIAGET apud DELGADO, 2003, p.29)

No estágio Operatório-Concreto (7 a 12 anos), A criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, já sendo capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Não se limita a uma representação imediata, mas ainda depende do mundo concreto para chegar à abstração. Desenvolve a capacidade de representar uma ação no sentido inverso de uma anterior, anulando a transformação observada (reversibilidade).

Nesse estágio as crianças são capazes de trabalhar em grupo e em harmonia com a divergência de pontos de vista, havendo a capacidade da troca solidária de experiências. Assim, as crianças perdem o alto grau de egocentrismo não se confundindo mais com o ponto de vista do outro, conseguindo coordenar suas ações com a dos outros. Quanto às regras, nesse estágio, as crianças cuidam por se policiarem no cumprimento rigoroso dessas regras, não permitindo que elas sejam desrespeitadas, por ter um cunho divino, garantindo a igualdade diante de uma mesma lei. Ganhar assume um sentido coletivo e significa ser bem sucedido. As regras não podem ser violadas nem modificadas.

Surge a reversibilidade do pensamento, o que permite a criança entender uma ação do seu início ao final, sem exatamente estar agindo. A criança pensa antes de agir. A honestidade, o sentido de justiça, a reciprocidade constituem sistema racional de valores pessoais, fazendo emergir o respeito mútuo, em contraposição ao respeito unilateral.

Compreender como as crianças constroem as noções de espaço, tempo, velocidade e casualidade é de grande importância (assim como entender as diversas manifestações da criança) para aqueles professores que estão preocupados com a aprendizagem eficaz de seus alunos.

INTERACIONISMO: PIAGET E VYGOTSKY EM CENA

A criança para os dois autores é um ser biológico que carrega traços genéticos que influenciam no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem, sendo a primeira manifestação com o mundo exterior possibilitada pelas ações reflexas ou instintivas.

A diferença começa quando Piaget afirma que a aprendizagem ocorre na relação da criança com o objeto a ser conhecido. Para Vygotsky a criança é também um ser social e histórico, e a sua aprendizagem é fruto das relações que ela estabelece com outros membros de sua espécie, é através desse contato com outros que a criança reformula seus conceitos.

Vygotsky afirma que a criança se desenvolve primeiro no nível social para depois se desenvolve no nível individual. Piaget postula o contrário: primeiro a criança é um ser individual e depois um ser social, com maior interação com os que estão ao seu redor.

Para Piaget o conhecimento é propriedade intrínseca ao objeto, depende da manipulação deste para que haja aprendizagem da criança. Vygotsky prefere alertar que o conhecimento tem sua gênese nas relações sociais, sendo produzido na intersubjetividade e marcado por condições culturais, sociais e históricas.

O que os dois autores concordam entre si é que o conhecimento é uma elaboração própria do sujeito que aprende e por isso não há como alguém transferir conhecimentos a uma outra pessoa.

Vygotsky e Piaget são unânimes ao afirmarem que o conhecimento é elaborado por meio do questionamento que um outro ser da espécie faz à criança. Segundo os autores, o dialogo com as crianças é a força motriz para a elaboração do conhecimento.

DANÇA CRIATIVA

A inclusão da dança, como modalidade artística a ser trabalhada dentro do currículo escolar, representa uma valiosa conquista. A estruturação de uma proposta para o ensino de dança representa o reconhecimento de sua importância como linguagem culturalmente construída e como atividade essencial no desenvolvimento integral do ser humano, ratificando, desta forma, as relações entre dança e educação.

O papel da arte no contexto educacional assegura todas as crianças, jovens e adultos, em processo de formação, um acesso ao meio de construção de formas de expressão e comunicação, através de manifestações estéticas e artísticas, a Arte para a formação global do indivíduo. Na Arte, devemos lembrar que o corpo nos permite mil e uma possibilidades de entendimentos e interpretações, abrindo um leque de oportunidades para quem se utiliza dela.

Não é apenas arte pela arte, e sim a decodificação de informação mais íntima, por nós mesmos.

A percepção do seu corpo, sua capacidade de comunicação e expressão de emoções e sentimentos é descoberta pela criança através de seus movimentos. O movimento constitui uma atividade essencial e dinâmica na vida da criança. A dança na vida das crianças é fundamental, tanto para sua formação artística quanto para sua integração social.

Valoriza-se o aprendizado da dança, o dançar como experiência de vida e a própria vivência da dança na relação da criança e adolescente, consigo mesmo, com o outro e com seu meio. A dança deverá aparecer como elemento contribuinte para um desenvolvimento saudável, biopsico-social da criança.

Apesar das especificidades de cada técnica de dança é necessário lembrar que existem elementos e princípios comuns, além de estratégias de ensino, que podem ser usados independentemente da estética enfocada (Clássico, moderno, entre outras). O conceito de Dança Criativa chega para apresentar uma nova didática e metodologia no ensino da dança para crianças.

Percebe-se que a criatividade na arte da dança tem sido normalmente abordada apenas no processo de criação do produto artístico. Assim, deixa-se de lado a compreensão que a criatividade pode, e deve, ser utilizada em outras esferas da dança, principalmente em seu ensino.

O que a Dança Criativa pretende mostrar é que sua prática fornece os subsídios necessários para o desenvolvimento espontâneo e criativo da linguagem do movimento; tem o objetivo de desenvolver uma ação pedagógica coerente, estimulando a criatividade, baseando-se em análises de técnicas da dança adequada às séries, com enfoque na educação psicomotora.

Cunha apud Rangel (2002, p.64) divulga que a Dança Criativa deveria estar presente nos currículos escolares, da pré-escola até a universidade, pois seus conteúdos podem ser adaptados e aplicáveis a qualquer nível de ensino.

Apresenta os aspectos gerais da dança criativa como a identificação da estrutura corporal, através dos mecanismos senso-psicomotrízes, utilização de formas e conteúdos que se relacionem com as qualidades de movimento (grande-pequeno, forte-fraco, entre outros); ampliação do vocabulário expressivo através de várias explorações sensomotrízes; entre outros. A fundamentação visa adequar a aplicação da dança de acordo com o estágio de desenvolvimento psicomotor do indivíduo.

A dança criativa funciona como agente de aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio dinâmico, da flexibilidade e amplitude articulares, da resistência localizada, da agilidade e da elasticidade musculares. Se seus valores se assentam em bases que permitem desenvolver o potencial criativo, através da descoberta e exploração de novas formas de movimentação corporal; possibilita-se a educação rítmica pela diversificação na dinâmica das ações psicomotoras; condiciona-se para uma presteza para o movimento porque favorece os aspectos relativos à concentração; canaliza-se a expressividade porque reflete, sentimentos, pensamentos e emoções; possui-se valor cumulativo porque amplia o vocabulário senso-perceptivo e se é fundamentalmente socializante e recreativa porque unifica o trabalho grupal...(CUNHA apud RANGEL, 2002, p.65)

É um método de trabalho que foge de determinadas regras estereotipadas e que valoriza o processo criativo, estimulando o aluno à novas explorações e o professor a renovar sempre.

AÇÃO E RESULTADOS

O plano de ação está dividido em 3 fases: 1ª fase: Sensibilização: Apresenta-se o elemento a ser explorado, como textos, poemas, objetos, figuras, entre outros; 2ª Fase: Experimentação: Dá-se aos alunos a oportunidade de experimentar os elementos; 3ª Fase: Criação: Solicita-se que os alunos utilizem os elementos em composições pessoais, onde serão observadas as utilizações de elementos como a qualidade dos movimentos, o repertório corporal e a utilização do espaço.

O grupo era formado por um total de 12 (doze) alunos, sendo 7 (sete) meninas e 5 (cinco) meninos. Para fazer a análise dos resultados foi separado em: Grupo A – que era composto pelas 7 meninas; Grupo B - que era composto pelos 5 meninos

Quanto à temporalidade, ou seja, o que se tinha no início do processo e o que se obteve ao seu fim, foi dividido em: Serie 1 – Início do processo; Seria 2 – Fim do Processo.

Para uma melhor compreensão da análise dos resultados, dividiu-se em três itens: Assiduidade, Interesse e Criatividade. É fato que a mensuração desses itens foi baseada no pequeno intervalo que se deu o processo, de 6 meses, e levando em consideração a latência de tais itens nas crianças.

No item Assiduidade, foi analisada a frequência dos alunos nas aulas, já que a frequência possibilita que os alunos tomem conhecimento dos conteúdos passados nas aulas, uma vez que a cada aula um elemento diferente era explorado. Ressalta-se ainda que a

importância dada a assiduidade diz respeito a presença não apenas pela participação no PBF, mas sim pela diligência dos alunos para com o projeto.

No item Interesse, foi analisado a vontade e o empenho do aluno durante as atividades propostas. Um resultado mais consistente foi obtido a partir da disposição dos alunos a absorver o que estava sendo passado, não apenas como obrigação, mas como satisfação pessoal.

No item Criatividade, foi observado o desempenho dos alunos, a capacidade de criar, produzir suas obras e seus experimentos, a partir de elementos que lhe foram apresentados, chegando a resultados e formas que transmitam sua assinatura.

ITEM	SERIE 1 A	SERIE 2 A	SERIE 1 B	SERIE 2 B
Assiduidade	85%	97%	85%	90%
Interesse	80%	95%	70%	85%
Criatividade	50%	92%	60%	95%

Quadro 1. Quadro de demonstração de Percentual

Quanto a Assiduidade, o crescimento maior foi no grupo A, numa variação de 12% para mais, contra 5% do grupo B. No item Interesse, o crescimento foi igual em ambos os grupos, como uma variação de 15% para mais. Na Criatividade, a variação maior foi no Grupo A, com uma variação de 42% para mais, contra 35% do Grupo B. Todavia, não pode-se esquecer que o Grupo B iniciou o projeto com um nível de criatividade maior do que o grupo A.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do potencial criativo está relacionado com diversos elementos aqui pesquisados. Os benefícios trazidos pela dança vão desde aprimoramento físico até a desenvoltura da criatividade subjetiva, passando pelo desenvolvimento humano. O Desenvolvimento Humano nesta pesquisa refere-se aos níveis descritos por Vygotsky e os estágios descrito por Piaget.

Diretores de escola, coordenadores e professores devem estar preparados para entender a arte como ramo do conhecimento em mesmo pé de igualdade que as outras disciplinas dos currículos escolares. Reconhecendo não só a necessidade da arte, mas a sua

capacidade transformadora, os educadores estarão contribuindo para que o acesso a ela seja um direito do homem. Aceitar que o fazer artístico contribui para o desenvolvimento de crianças e de jovens é ter a certeza da capacidade que eles tem de ampliar o seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes.

Entre as tantas formas de expressão artística tem-se que estimular a Dança como disciplina, respaldada nas suas teorias, contribuições de melhoria e no crescimento e amadurecimento pessoal, cognitivo e afetivo de crianças e adolescentes.

Na Dança Criativa há uma preocupação com a correta utilização dos elementos básicos na composição do método de ensino, ou seja, como os elementos da dança devem ser explorados dentro de uma estrutura clara, sempre com a proposta de ser alegre, envolvente e estimulante para o verdadeiro crescimento artístico e pessoal dos participantes.

Baseada nos resultados obtidos, pode-se perceber que a Dança Criativa vai além de um estilo, considero como um estilo de viver, de bem viver. Através da Dança, então, o aluno poderá recobrar a confiança no ser humano que é pleno e capaz, devolver-se-lhe-á a capacidade de se movimentar-se criativamente, pois é a Dança uma das expressões que suscita o sentido de ser pleno. A Dança Criativa nos mostra exatamente o diferencial no movimento humano entre o fazer e o dançar.

A liberdade da criação, a disponibilização de elementos, fez com que o que estava talvez adormecido, ou até mesmo nunca antes percebido dentro de cada um, florescesse. O potencial criativo está em cada ser humano pronto para ser estimulado, movimentado, liberado, libertado. Desta maneira qualquer um pode lançar mão de alternativas criativas que lhe permitirão engrandecer a vida individual, em grupos ou comunidades a través de um pensar, sentir, agir mais consciente, aprendido e reaprendido por meio de técnicas ativadoras deste potencial inato que cada um tem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana M. Bahia. **A Psicologia do desenvolvimento:** Uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte, 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC, 1998.

CALAZANS, Julieta.et al. (coord). **Dança e educação em movimento.** São Paulo: Cortez, 2003.

DELGADO, Evaldo Inácio. **Pilares do Intervencionismo:** Piaget, Vygotsky, Wallon e Ferreiro. São Paulo: Érica, 2003.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert, **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** Traduzido por Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MIEL, Alice (coord.). **Criatividade no Ensino.** São Paulo:Ibrasa, 1972.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação Artística.** 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, Educação, Educação Física:** Proposta de ensino da dança e o universo da Educação Física. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.